

ANÁLISE CRÍTICA DA CANÇÃO MULHERES DE ATENAS, DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA, NA PERSPECTIVA SEMÂNTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA.

Autores: LETÍCIA VERÔNICA MENDES VELOSO, DÓRICA FERNANDES DE JESUS, ISMALLEY PETHERSON SILVA MOREIRA, LILIANE PATRÍCIA COSTA SILVA, LUDMILA SILVA SOUZA, MARIA DA PENHA BRANDIM DE LIMA

Introdução

Os discentes do curso de Letras Português do quinto período, noturno, foram desafiado a refletir e analisar diversas canções populares, avaliando seus conteúdos a fim de exercitar e identificação aspectos semânticos presentes e o efeito de sentido que constituíam. Por meio da leitura e análise de uma das canções mais polêmicas e instigantes de Chico Buarque de Holanda e Augusto Boal, que se encontra entre as principais produções do MPB, *Mulheres de Atenas*, composta em 1976, para a peça de Boal, intitulada *Lisa, a Mulher Libertadora* e que foi lançada oficialmente no álbum *Meus Caros Amigos* (1976), composta em pleno Regime Militar no Brasil (1964-1985), essa canção constituiu um dos objetos de pesquisa proposto pela disciplina de Língua Portuguesa - Semântica e que resultou na reflexão sobre o ensino de leitura em Língua Portuguesa. Chico Buarque como é conhecido popularmente, ou, Francisco Buarque de Hollanda, nome batismo, nasceu em 19 de junho de 1944 no Rio de Janeiro, filho do famoso historiador Sérgio Buarque de Holanda e da pianista Maria Amélia Cesário Alvim. Com apenas 2 anos de idade sua família muda-se para São Paulo, onde vive da infância até a juventude. Por ter vivido desde a infância em um ambiente influenciado pela música, Chico compõe *Umas Operetas*, que cantava com suas irmãs, assim criando um forte elo na carreira musical. Sua formação começa quando ele estudou no Colégio Santa Cruz de São Paulo, posteriormente ingressa no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, participando de movimentos estudantis, na época, forte reduto de estudiosos voltados para os problemas sociais do Brasil. Nesse mesmo ano participa do trabalho do musical *Balanço do Orfeu* com a música "*Tem mais Samba*", sendo um pontapé inicial para sua carreira. Participa também do show *Primeira Audição*, no Colégio Rio Branco, com a *Marcha Para um Dia de Sol*. Tornou-se músico, dramaturgo e escritor brasileiro. Hoje, além de continuar engajado em questões sociais e políticas bastante relevantes, é considerado um dos maiores nomes da música popular brasileira (MPB), especialmente após a premiação da canção *A Banda*, interpretada por Nara Leão, no primeiro Festival de Música Popular Brasileira, tendo conquistado reconhecimento de críticos e do público. Além do trabalho com a música, Chico Buarque escreveu obras que englobam prosa, teatro e poesia, entre elas: *Fazenda modelo*; *Estorvo*; *Benjamim*; *Budapeste*, *Calabar* (em parceria com Ruy Guerra); *Gota d'água* (em parceria com Paulo Pontes); *Ópera do Malandro*, *Cambaio* (em parceria com Edu Lobo, Adriana Falcão e Joao Falcão). O Objetivo desta análise é evidenciar os aspectos semânticos presentes na canção *Mulheres de Atenas* de Chico Buarque, embasados teoricamente pelas definições e explicações de Fiorin (2004), Ilari e Galdi (1992), empreendendo uma leitura crítica.

Material e métodos

O gênero textual escolhido pelos acadêmicos para análise dos aspectos semânticos foi o gênero música, a canção escolhida foi *Mulheres de Atenas*, de Chico Buarque de Hollanda. Para essa análise os acadêmicos seguiram três passos pautados na leitura, releituras e levantamento de aspectos semânticos da letra da canção. O primeiro foi a escolha da canção supra citada, o segundo passo foi realização de uma pesquisa sobre a canção, sobre o autor e seu o contexto histórico em que estavam inseridos. Na terceira etapa realizou-se a análise crítica a partir dos efeitos de sentido produzidos pela canção. Finalmente, os acadêmicos apresentaram para o restante da turma e para a professora os aspectos encontrados por meio da análise e a interpretação da canção a partir da perspectiva assumida pelo grupo.

Resultados e discussão

Como resultado da análise pode-se observar que: a escrita da canção estende sua ironia aos homens que se consideram superiores em relação às mulheres, as possibilidades de interpretação contidas pelos efeitos sintático- semântico, o tom épico narrativo na canção que se constitui inteiramente metaforizada e que ressalta o caráter heróico das "mulheres de Atenas". O texto explora a linguagem culta composta por um universo semântico helênico: presságios, heróis, guerreiros, melenas, cadenas, pequenas helenas e longos bordados tecidos. Algumas metáforas mais expressivas podem ser destacadas na canção com uma significação sutil como se pode observar em: a) Mil quarentas: a espera pelos maridos; b) carícia plenas: relações sexuais; c) não fazem cenas: submissão feminina. Outro recurso muito presente é a antítese. Ao expressar a condição feminina o autor valoriza suas palavras com idéias contrárias, destacando-se a relação defeito x qualidade como em "vivem e secam (morrem), despem-se e vestem-se, amadas e abandonadas". No decorrer dos versos, observamos figuras de estilos que tem por objetivo promover uma maior expressividade ao longo do poema como: anáfora, gradação e metáfora. A canção carrega de forma predominante a metáfora e apresenta uma característica muito peculiar pois acaba por se definir como um poema que narra uma história que se passa com as mulheres de Atenas.

Esse poema é composto de cinco estrofes de nove versos cada uma e apresenta um esquema fixo de rimas, com presença da rima externa, presente ao final dos versos. Os dois primeiros versos funcionam como refrão que remete à estrutura das cantigas medievais dando ênfase à temática do poema.

A narrativa se dá no tempo cronológico, mas se refere ao tempo psicológico. O espaço remete a cidade de Atenas e menções de mares e guerras em terras distantes (ausências e naufrágios dos maridos).

A narrativa se destina ao coletivo, "às mulheres" com o foco narrativo em terceira pessoa do plural do imperativo afirmativo mirem-se (vocês), destacando-as como principais no enredo.

Considerações finais

Percebe-se por meio da canção *Mulheres de Atenas*, uma riqueza na estruturação sintático-semântica, presente nas metáforas, na linguagem, no poder de escolha do tema, empregados nos vários recursos empregados na construção do texto. Analisar a canção deste ícone da MPB constitui uma tarefa complexa, pois ele nos leva a ter um olhar mais crítico sobre as possibilidades de leitura de um texto, seja qual for seu gênero. Dessa forma, entende-se que a análise de canções contribui no desenvolvimento das práticas de leitura em geral, podendo ser explorado em sala de aula de diversos níveis de ensino, bem como colaborou para a formação para a pesquisa, estimulando a criticidade e a prática analítica com o trabalho realizado.



Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem ele nada seríamos. Agradecemos a nossa professora/orientadora, que se dedicou tanto não ensino da disciplina, quanto na orientação dessa pesquisa, Penha, muito obrigada!

Referências bibliográficas

FIORIN, José Luiz.(org). **Introdução à Linguística**. São Paulo. ed. Contexto.2004.

ILLARI, Rodolfo, GERALDI, João Wanderley. **Semântica**.5ª ed. São Paulo:Atica.1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19 - 36.

Mulheres de Atenas

Chico Buarque

Mirem-se no exemplo

Daquelas mulheres de Atenas

Vivem pros seus maridos

Orgulho e raça de Atenas

Quando amadas, se perfumam

Se banham com leite, se arrumam

Suas melenas

Quando fustigadas não choram

Se ajoelham, pedem imploram

Mais duras penas; cadenas

Mirem-se no exemplo

Daquelas mulheres de Atenas

Sofrem pros seus maridos

Poder e força de Atenas

Quando eles embarcam soldados

Elas tecem longos bordados

Mil quarentenas

E quando eles voltam, sedentos

Querem arrancar, violentos

Carícias plenas, obscenas

Mirem-se no exemplo



Daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros maridos
Bravos guerreiros de Atenas

Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar um carinho
De outras falenas
Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas, Helenas

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas:
Geram pros seus maridos
Os novos filhos de Atenas

Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito, nem qualidade
Têm medo apenas
Não tem sonhos, só tem presságios
O seu homem, mares, naufrágios
Lindas sirenas, morenas

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Temem por seus maridos
Heróis e amantes de Atenas

As jovens viúvas marcadas
E as gestantes abandonadas
Não fazem cenas
Vestem-se de negro, se encolhem
Se conformam e se recolhem
Às suas novenas, serenas

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Mirem-se no exemplo

Daquelas mulheres de Atenas

Secam por seus maridos

Orgulho e raça de Atenas.